

Déficit nominal foi de R\$ 78,9 bi até novembro

Saldo entre receitas e despesas, incluindo juros das dívidas, chegou a 8,76% do PIB

BRASÍLIA – O setor público acumulou déficit nominal (receitas menos despesas, incluindo juros das dívidas interna e externa) de 8,76% do Produto Interno Bruto (PIB) nos 12 meses encerrados em novembro, o equivalente a R\$ 78,9 bilhões. O cálculo é do consultor Raul Velloso, com base em dados divulgados ontem pelo Banco Central (BC) relativos ao período de janeiro a novembro de 1998. Velloso considerou um PIB de R\$ 901 bilhões.

O BC informou que o déficit nominal foi de R\$ 65,158 bilhões

(7,83% do PIB) entre janeiro e novembro de 98. No cálculo, diferentemente de Velloso, o BC está considerando PIB de 11 meses, janeiro a novembro. O BC tem-se recusado a divulgar o déficit de 12 meses.

O déficit nominal nas contas da União, dos Estados, municípios e das estatais piorou ante os 12 meses encerrados em outubro, quando fechou em 8,39% do PIB. Segundo Velloso, esse desempenho negativo decorre, em boa parte, do maior gasto com juros. De janeiro a novembro de 98, o setor público torrou R\$ 65,740 bilhões em juros, ante R\$ 44,923 bilhões em 1997 inteiro. Os R\$ 20,817 bilhões gastos a mais correspondem às despesas do governo federal com saúde em 98. A conta dos juros de janeiro a novembro de 98 alcançou 7,9% do

PIB (R\$ 65,74 bilhões).

O chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, ressaltou que o governo central (Tesouro, Previdência e BC) conseguiu superar em R\$ 800 milhões a meta mínima de superávit primário de R\$ 5 bilhões fixada para 98. No conceito primário, o resultado das contas mede o comportamento das receitas menos despesas, exceto pagamento de juros.

Altamir disse que, no conceito nominal (inclui juros), nos 12 meses de 98 foi cumprido acerto com o Fundo Monetário Internacional (FMI) em relação ao déficit nominal – de R\$ 72

bilhões para todo o setor público.

O mês de novembro, isolado, também apresentou piora nas contas públicas em relação a outubro. O déficit primário – que mede o esforço dos governos em reduzir despesas, exceto juros – subiu de R\$ 810 milhões, em outubro, para R\$ 1,391 bilhão em novembro. Enquanto o governo central saiu de um superávit primário de R\$ 85 milhões em outu-

bro para um déficit de R\$ 1,457 bilhão, Estados e municípios fizeram o contrário: apresentaram um saldo positivo de R\$ 67 milhões, ante déficit de R\$ 895 milhões em outubro de 98.

Altamir lem-

brou que o bom desempenho das contas dos governos regionais decorre do excelente superávit primário apresentado pelos municípios – de R\$ 236 milhões, ante R\$ 38 milhões em outubro. Isso compensou o déficit primário dos Estados (de R\$ 92 milhões), que também ficou menor em novembro, em relação ao mês anterior, quando o rombo foi de R\$ 507 milhões.

O déficit nominal em novembro foi de R\$ 8,765 bilhões, dos quais R\$ 7,446 bilhões são de responsabilidade do governo federal e R\$ 1,319 bilhão, dos governos regionais. Esse resultado é pior que o de outubro, quando o rombo do governo central foi de R\$ 6,098 bilhões e o dos governos regionais, de R\$ 2,487 bilhões. (L.E.L. e V.C.)

GOVERNO
CENTRAL
SUPEROU META
DE SUPERÁVIT